

5

**A Escrava da Saudade ou  
A Jovem Sofredora**



**Antor: ANTONIO ALVES DOS SANTOS**

# A ESCRAVA DA SAUDADE

AUTOR: — Antonio Alves dos Santos

ATENÇÃO amigos leitores, leiam cuidadosamente este grande romance da Escrava da Saudade e vejam bem como Deus protege a pessoa que sofre com paciência tôdas as dificuldades em grandes martires na vida de flagelados e não blasfêmia contra ao Deus Celestial. Como esta pobre donzela orfã, sofreu na vida de peregrina dias e mais dias que dormia sem ceia mais pelos relentos cobrindo-se com o sereno da noite mas como SOFREU com paciência todos os seus danos, teve grande vitória de alcançar um ótimo matrimônio com moço de alto meio de recurso e assim como Deus protegeu ela, protege também a todos os que sofreram com paciência, sabendo que Deus é um bom Pai não um mau padrasto, este romance considere e grave na memória, lendo este maravilhoso conselho.

Oh grande Deus poderoso  
do céu de tanta bondade  
enchei meu estro está  
com grande necessidade  
enquanto escrevo a historia  
da Escrava da Saudade

Porque o poeta tem  
o direito de escrever  
se o rei da poesia  
a êle lhe conceder  
boa idéia e inspiração  
Ele escreve com prazer

Que o poeta é um artista  
que muita gente admira  
e quando está escrevendo  
o seu pensamento gira  
nos astros da poesia  
tira os repente da lira

Agora imploro ao divino  
por ser pai da criação  
baixai o dom de um poeta  
com uma boa inspiração  
para escrever uma história  
de forte lamentação

Baixai também boa idéia  
e uma caneta fina  
para escrever uma história  
que o pensamento imagina  
sobre um grande sofrimento  
de uma pobre menina

Por que tem gente no mundo  
que goza felicidade  
e tem outros coitadinhos  
que sofrem necessidades  
e pra viver é preciso  
implorar a caridade

É triste vêr-se a pessoa  
o seu bocado implorar  
pede a um lhe dá com gosto  
já outros pegam a zombar  
outros lhe solta pilheria,  
outros mandam trabalhar

Pois assim aconteceu  
com uma pobre donzela  
que com 6 anos de idade  
se acabou os pais dela  
a orfandade e pobreza  
foi o que ficou pra ela

Se dedicou a pedir  
que era o jeito que tinha  
uns lhe davam um feijãozinho  
outros lhe davam farinha  
e outros mandavam ela  
atalhar o trem na linha

Ela chorava dizendo  
não é tempo de morrer  
você não quer dar-me  
o bocado pra comer  
mais os filhos de Deus dão  
eu recebo com prazer

No mundo ainda tem gente  
que me faz a caridade  
e tem pena da pessoa  
que vive na orfandade  
como eu que caí nela  
desde os 6 anos de idade

Vivo no mundo sofrendo  
na vida de peregrina  
mais sou muito satisfeita  
por estar cumprindo a sina  
que ganhei no nascimento  
da providencia divina

Muitos me soltam pilheria  
e comigo se distraem  
outros me dão empurrão  
e assim minha vida vai  
quanto é triste o sofrimento  
do filho que não tem pai

Me consolo com a saudade  
de quem sou escravizada  
porque com papai e mamãe  
pra mim não faltava nada  
mais depois da morte deles  
eu fiquei abandonada

A saudade faz lembrar-me  
de meus papais tão queridos  
da hora da morte deles  
lembro-me os gemidos  
de papai e de mamãe  
que entraram nos meus ouvidos

Hoje completu 3 anos  
que meus pais se acabaram  
mas para mim já faz 20 anos  
que eles se sepultaram  
por causa dos sofrimentos  
que a mim acompanharam

Já contava 9 anos  
aquela pobre menina  
perambulando no mundo  
feito uma peregrina  
não tinha quem a visse  
ela se queixar da sina

Descalça e quase nua  
esta pobrezinha andava  
só vestia um mulambinho  
quando uma pessoa dava  
por causa dos muitos rogos  
quando ela implorava

Um certo dia esta pobre  
entrou em uma cidade  
para os moleques da rua  
foi a maior novidade  
cercaram ela dizendo  
comadre quede compadre

E os pais saíram fora  
aos moleques reclamaram  
dizendo deixe a doidinha  
mas eles não escutavam  
a pobresinha chorava  
e os moleques gritavam

Ela dizia aos moleques  
sou escrava da saudade  
que fiquei sem pai e mãe  
em uma pequena idade  
e choro por falta deles  
por quem eu tinha amizade

Dizendo isto saiu  
calada sem dizer nada  
e a molequeira atraz  
com a maior gritaiada  
um ainda empurrou ela  
outro deu-lhe uma pezada

Assim ela atravessou  
aquela velha cidade  
sem puder pedir esmola  
por que na realidade  
os moleques não deixavam  
mais ela tinha vontade

Saiu andando com fome  
sentindo a carne tremer  
não achava uma pessoa  
que lhe desse o que comer  
se Deus não lhe protegesse  
pois a pobre ia morrer

Adiante ela avistou  
um grande pé de jucá  
encapotado de ramos  
ela seguiu para lá  
chegando viu umas frutas  
pois era maracujá

Deu muitas graças a Deus  
encontrar felicidade  
ligeira se subiu  
a comer sem quantidade  
madura, inchada e verde  
não escolheu qualidade

Comeu até se fartar  
depois um pouco tirou  
amarrou em um paninho  
satisfeita viajou  
e adiante na estrada  
um cidadão encontrou

Era um senhor de engenho  
logo a ela perguntou  
menina pra onde vais?  
ela a ele respondeu  
vou atrás de pai e mãe  
que a morte carregou

Ele disse minha santa  
me responda direitinho  
e quero saber também  
o que vai nesse paninho  
disse ela é maracujá  
para comer no camiinho

Mais com a resposta dela  
o homem se condeu  
disse a ela minha filha  
saiba que o seu pai sou eu  
ela disse não senhor  
porque meu pai já morreu

E depois da morte dêle  
chegou o meu sofrimento  
respondeu êle a verdade  
mais eu não sou avarento  
vamos para minha casa  
que eu lhe dou aposento

Ela disse muito bem  
com muito gôsto eu irei  
mais sei que na sua casa  
cedo ou tarde eu sofrerei  
porque prazer em minha vida  
penso que nunca terei

Mais sempre acompanhou êle  
chorando e se maldizendo  
êle consolando ela  
mais ela sempre dizendo  
êsse pai achado assim  
só digo que é bom eu vendô

Devido êle agradar ela  
a pobre se consolou  
e quando chegaram em casa  
a mulher lhe perguntou  
esta pobre garotinha  
a onde você achou

Êle disse pra mulher  
isso e uma pobre menina  
que os pais dela morreram  
ela ficou pequenina  
e andava pelo mundo  
feito uma peregrina

Disse a mulher muito bem  
com gosto vou criar ela  
com muito agrado e carinho  
perguntou o nome dela  
ela disse é Liberti  
mais o papai chamava Bela

Mais eu quero que meu nome  
seja escrava da saudade  
que depois que fiquei orfã  
só me chegou crueldade  
este nome de escrava  
vem desde da minha orfandade

A mulher disse minha filha  
tudo isso é ilusão  
se seu nome é Liberti  
não troco por outro não  
foi dado pelo batismo  
na Santa consagração

Ela disse está certo  
pode chamar Liberti  
eu dei meu nome a senhora  
bem ligeiro de perdi  
e faças todos os seus gosto  
enquanto eu estiver aqui

Digo assim por que eu sei  
o que vai acontecer  
ate os meus 13 anos  
eu aqui tenho prazer  
mais dos 14 por diante  
começa o meu padecer

A mulher tinha um filhinho  
por nome de Valdemar  
e com aquela conversa  
ela pegou a pensar  
será que o meu filho  
que vai a ela abusar

Eu sei bem que ele a ela  
têm uma grande amizade  
porque só brincam juntinhos  
de manhã até a tarde  
já parece um casalzinho  
todos de uma só idade

Assim passaram-se 3 anos  
já ela estava mocinha  
Valdemar disse pra ela  
Liberti es bonitinho  
eu tinha prazer na vida  
se tu fosse esposa minha

Ela disse Valdemar  
mais você é meu irmão  
ele lhe disse adotivo  
isso não e nada não  
ela disse apois eu quero  
mais vai haver confusão

Por que você diz assim  
Valdemar lhe perguntou  
é porque eu sou sem sorte  
ela a ele respondeu  
ele disse não tem nada  
pedir a papai eu vou

Ela disse Valdemar  
benzinho não peça agora  
para tudo tem seu dia  
e o momento e a hora  
se você for pedir logo  
vai fazer minha piora

E mesmo somos pequenos  
deixe a gente crescer mais  
eu ainda não estou moça  
e nem você está rapaz  
e mesmo sei que não é  
de bom gosto de seus pais

Então com esta conversa  
Valdemar se conformou  
ela pela mesma forma  
tambem calada ficou  
e assim desta maneira  
mais um ano se passou

Liberti estando moça  
o velho pegou a pensar  
uma menina daquela  
eu não pooso dispensar  
porque deu muito trabalho  
para acabar de criar

Dirigiu-se para ela  
com conversa de amor  
dizendo tu és pra mim  
a mais perfumada flor  
e dos teus lábios tão lindos  
quero sentir o calor

Foi se aproximando dela  
para na boca beijar  
quando foi abrindo os braços  
pra com ela se abraçar  
ligeiro ela ajoelhou-se  
e pegou logo chorar

Ele disse se levante  
minha filha não chore não  
quero gozar seu amor  
para matar minha paixão  
eu não vou criar pra os outros  
que não sou bestalhão

Ela disse seu João Berto  
tenha mais educação  
cabra imundo sem respeito  
sem criterio e sem ação  
antes eu prefira a morte  
mais fazer seus gostos não

Ele disse Liberti  
mais meu amor é sem fim  
ela disse você dane-se  
cabra safado e ruim  
bem que eu disse que este pai  
não dava certo pra mim

Quando ela disse isso  
êle a ela respondeu  
mais você fique sabendo  
que o meu coração é seu  
e amanhã muito cedo  
você faz um gôsto a eu

Amanhã vai ser no duro  
ou me aceita ou vai morrer  
Ela chorando lhe disse  
seu João Berto vou dizer  
prefiro morrer honrada  
do que sem honra viver

Nisso êle foi embora  
e ela ficou chorando  
logo Valdemar chegou  
viu ela se reclamando  
então o que ela sentia  
foi logo lhe perguntando

Disse ela não sinto nada  
só saudade de meus pais  
e quando me lembro deles  
chorando me satisfaz  
estas lágrimas que derramo  
e saudades que traz

Valdemar disse pra ela  
assim por esta razão  
quem fica sem pai e mãe  
fica sem consolação  
Mais tem Deus por padrinho  
não morre a falta de pão

Ela disse Valdemar  
você me disse a verdade  
quando eu perigrinava  
eu tinha felicidade  
que com frutinhas do mato  
matava necessidade

Até hoje aqui gozei  
uma vida confortável  
e minha mãe adotiva  
é boazinha e amável  
mais se ouver dita ou sorte  
para mim é inegável

Valdemar lhe perguntou  
porque você diz assim  
disse ela porque seu pai  
é muito safado e ruim  
que sem eu da liberdade  
veio pilheriar a mim

Com isso o pobre rapaz  
ficou com grande tristeza  
disse eu vou matar meu pai  
em paga da safadeza  
Liberti disse meu bem  
não caia nessa fraqueza

Va contar a sua mãe  
tôda a história passada  
que êle fica enjuriado  
e eu fico descançada  
e daqui a poucos dias  
contigo estarei casada

Êle foi contar a velha  
a história verdadeira  
quando chegou foi dizendo  
assim por esta maneira  
mamãe sabia que papai  
gosta de moça solteira

A velha disse meu filho  
que maldita história é esta  
como é que João se atreve  
fazer uma coisa desta  
homem que persegue moça  
está dizendo que não presta

Nisso o velho foi chegando  
e a mocinha também  
a velha disse para o velho  
olhe veja escute bem  
quem força uma donzela  
vergonha alguma não tem

Quem veio lhe contar mentira  
o velho perguntou assim  
Valdemar disse meu pai  
deixe de ser tão ruim  
pilheriou Liberti  
porque eja disse a mim

A velha disse pra o velho  
tenha vergonha safado  
forçar a filha adotiva  
ainda mais sendo casado  
quem faz uma coisa dessa  
pra mim não vale um cruzado

O velho baixou a vista  
nada mais respostou  
saiu de cabeça baixa  
num cajueiro chegou  
pela a injuria que teve  
numa corda se enforcou

Nesse mesmo dia a tarde  
o defunto êles acharam  
os vizinhos reuniram-se  
o velho amortalharam  
e no outro dia cedo  
ligeiro lhe sepultaram

A velha ficou dizendo  
eu achei bom foi assim  
que só presta pra morrer  
o cabra que é ruim  
se êle não se enforca-se  
eu mandava dar-lhe fim

Forçar a minha filhinha  
e um grande atravimento  
eu criei ela com gosto  
tirei a do sofrimento  
e vive pilheriada  
daquele monstro nojento

Nem luto a velha vestiu  
o velho foi quem danou-se  
Valdemar com Liberti  
com um mês depois casou-se  
tudo quanto ela sofreu  
em um prazer transformou-se

E da riqueza do velho  
Valdemar passou ser dono  
depois a velha morreu  
a sepultura foi trono  
e Liberti hoje está  
livre e sã do abandono

Vive zelando o espôso  
por ser limpa e caprichosa  
êle também zela ela  
por ser linda e carinhosa  
sofreu muito mais está  
colhendo um jardim de rosa

Ainda hoje êles vivem  
Ao povo fazendo bem  
Liberti vive gozando  
Valdemar vive também  
E hoje é milionário  
sem ser pesado a ninguém

Saudação de todos dois  
Antonio Alves recebeu  
Ninguém pense que é mentira  
Tudo quanto êle escreveu  
O poeta escreve certo  
sabendo como si deu

1344



# Atenção !!!

Prezados leitores não deixem de procurar as histórias do poeta **Antônio Alves dos Santos**

## As seguintes histórias

A queda do orgulha e a força do amor	32 pg.
As 4 questões de Jacinto	20 pg.
A viagem de Joãozinho e o moço caridoso	16 pg.
As lutas de Chico Alberto	16 pg.
O boi dos chifres de ouro	16 pg.
O héroi Napoleão no Reino das 5 Portas	16 pg.
A posta do fazendeiro	16 pg.
A escrava da saudade	16 pg.
Inalda e Juvencio	16 pg.
O príncipe Guininho com a princesa Guiomar	16
A defunta que voltou do semitério	16 pg.
O filho do caçador e o reino misterioso	16 pg.
Erasmoo e Estelita entre o amor e orgulho	16 pg.
Um casamento perdido ou um mulher perdida	16 pg.
A guerreira do mar	16 pg.
A filha de um Barão	16 pg.
Pequeno traído por 2 irmãos	16 pg.
A vida de Manoel João	8 pg.
A mulher apaixonada pelos padres	8 pg.
A guerra dos animais	8 pg.
O quadrão da corrupção	8 pg.
A peleja de Antônio Alves e Nicinha Lopes	8 pg.
Teada de vaqueros	
A chegada do vaqueiro na fazenda do patrão	
O destino do vaqueiro	
O lamento do vaqueiro na saída da fazenda	
A coragem do vaqueiro	
A vaquejada Sertaneja	